

**ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA**

**DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALE DE CAMBRA**

**DE 30 DE JUNHO DE 2015**

**N.º 3/2015**

**DIA:** Trinta de junho do ano de dois mil e quinze.-----

**HORA:** Dezanove horas e quinze minutos.-----

**LOCAL:** Sede da Banda Musical Flor da Mocidade Junqueira.-----

**O PRESIDENTE:** Eng.º Rui Manuel Martins de Almeida Leite (CDS/PP); -----

**1º SECRETÁRIO:** Eng.º Jorge Manuel dos Santos Silva (CDS/PP);-----

**2º SECRETÁRIO:** Susana Maria da Cruz Tavares Ferreira (CDS/PP);-----

- Enf.ª Paula Cristina Soares de Oliveira Pedro (CDS/PP);-----

- José do Nascimento Peres (CDS/PP);-----

- Dr. José António Abrantes Soares de Almeida (CDS/PP);-----

- Pedro Nuno de Magalhães Ribeiro (CDS/PP);-----

- Dra. Maria Silvina de Almeida Sá Vale Pissarra (CDS/PP);-----

- Joaquim Orlando de Sousa Moreira de Paiva (CDS/PP);-----

- Albano de Oliveira Braga (CDS/PP); -----

- Dr. Manuel Augusto de Bastos Carvalho (PPD/PSD);-----

- Dr. António Fernando de Pina Marques (PPD/PSD);-----

- Dra. Rosa Anita Ferreira Teixeira da Silva Conrado (PPD/PSD);-----

- Dr. Carlos Alberto de Sousa Matos (PPD/PSD);-----

- Dra. Célia Maria dos Santos Tavares (PPD/PSD);-----

- Dr. Reinaldo de Almeida Pinheiro (PPD/PSD);-----

- Eng.º Filipe Pascoal da Silva Fernandes (PPD/PSD);-----

- Serafim Rodrigues, em substituição de Mariana Cubal Fonseca Brandão  
(PPD/PSD); -----

- Eng.º Afonso da Silva Almeida (PS); -----

2015.06.30

- Dra. Teresa Maria Moreira Gonçalves (PS), que chegou mais tarde conforme oportunamente se faz referência.-----
  - PPD/PSD - Carlos Manuel Almeida Dias, Presidente da Junta de Freguesia de Arões;-----
  - PPD/PSD - Rogério Brandão dos Santos, Presidente da Junta de Freguesia de Cepelos;-----
  - CDS/PP – Henrique Martins Pereira, Presidente da Junta de Freguesia de Junqueira;-----
  - PS - João Pedro Costa, Presidente da Junta de Freguesia de Macieira de Cambra;- -
  - CDS/PP- António Luís Martins da Costa, Presidente da Junta de Freguesia de Rôge;-----
  - CDS/PP – Abel de Pinho Soares, Presidente da Junta de Freguesia de São Pedro de Castelões;-----
  - CDS/PP – Dr. Almerindo Tavares da Costa Santos, em representação do Sr. Presidente da União de Freguesias de Vila Chã, Codal e Vila Cova de Perrinho.-----
- Não compareceu à sessão o Sr. Eng.º João Manuel Mateus Lameiras (PS).-----

**Nos termos do disposto no artigo 48.º da Lei 169/99 de 18 de setembro, alterada pela Lei 5-A/2002, de 11 de janeiro e pela Lei número 75/2013, de 12 de Setembro**, encontra-se presente em representação da Câmara Municipal, o Senhor Vice-Presidente da Câmara, Dr. António Alberto Almeida de Matos Gomes. Encontra-se ainda presentes os Vereadores em regime de permanência Eng.<sup>a</sup> Maria Catarina Lopes Paiva e Dra. Daniela Sofia Paiva da Silva.-----

**- PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA: -----**

**O Senhor Presidente da Assembleia, Eng.º Rui Manuel Martins de Almeida Leite**, após saudar a terra de Junqueira, bem como o Sr. Henrique Pereira, Presidente da Junta de Freguesia, por os ter acolhido para a realização de mais uma assembleia deslocalizada.-----

2015.06.30

Após o que, informou que a Sra. Mariana Cubal Fonseca Brandão (PPD/PSD) solicitou a sua substituição por não poder comparecer à sessão, tendo sido convocado, nos termos da Lei, o Sr. Serafim Rodrigues, que participa nos trabalhos da sessão.-----

De seguida, disponibilizou a correspondência recebida no período compreendido entre a última sessão (29 de abril de 2015) e a presente data. A Assembleia Municipal tomou conhecimento, ficando os documentos referidos arquivados em pasta própria. Informou ainda da distribuição de um convite remetido pela Câmara Municipal de Esposende.-----

**O Sr. Presidente da Assembleia, Eng.º Rui Manuel Martins de Almeida Leite concedeu a palavra aos Membros da Assembleia.**-----

**Usou da palavra o Sr. Pedro Nuno Magalhães Ribeiro** para saudar a Freguesia de Junqueira. Não se querendo alongar quanto às grandes obras realizadas na Freguesia, na época pós 25 de abril, referiu apenas o Centro Educativo Arões/Junqueira como a grande obra fruto do trabalho de todos os Autarcas após o 25 de abril e até esta data. Referiu sentir-se orgulhoso da Freguesia onde reside, apesar de não ser natural dali. Está também orgulhoso da casa que hoje os acolhe, uma casa da cultura, sendo a instituição Banda Musical Flor da Mocidade Junqueirense uma referencia para a cultura de Vale de Cambra, e que muito tem contribuído para levar o nome de Vale de Cambra fora de portas.-----

**O Sr. Dr. Carlos Alberto Sousa Matos** proferiu a seguinte intervenção, após saudar os presentes, em especial o Sr. Presidente da Junta de Junqueira, freguesia que os acolhe: “Quero saudar, mais uma vez, a ideia de fazer a presente Assembleia Municipal fora do espaço comum, edifício dos Paços do Concelho, para ser feita nesta freguesia de Junqueira. É uma forma diferente de trazer o poder autárquico junto das populações, neste caso, mais distantes. Contudo, tenho-me apercebido que a divulgação das Assembleias realizadas nas diversas freguesias não tem sido feita da forma mais adequada, visto que há muitas pessoas que desconhecem esta

2015.06.30

iniciativa, privando-se de participar de forma ativa! Lembro que na próxima sexta-feira vai decorrer uma ação no Centro escolar Arões/Junqueira e que foi amplamente divulgada, nomeadamente nas Missas dominicais. Será que uma Assembleia Municipal é menos importante?-----

Mas concentrando-me na freguesia de Junqueira, uma freguesia que me diz muito, visto ser a terra da minha mãe, e que por aqui também passei e passo algum tempo, vou traçar aqui e agora apenas alguns considerações.-----

S. Miguel de Arcanjo de Junqueira situa-se a 15 km da sede do concelho e o seu território de 1717ha, estende-se pelas ramificações da serra da Gralheira, no centro-sul do Concelho de Vale de Cambra. A freguesia esteve adstrita ao concelho de Oliveira de Azeméis até 1908, altura em que retornou ao recém restaurado concelho de Macieira de Cambra. É formada por 22 povoações, se não me engano.-----

Analisando os dados estatísticos observa-se um acentuado envelhecimento da população tal como uma diminuição acentuada da mesma e um reduzido número de nascimentos. Um problema preocupante!-----

Através da análise da vida económica local, constata-se que o sector primário tem vindo também a baixar de importância. O sector secundário tem um considerável peso, tendo contribuído de uma forma importante a criação da zona industrial da Calvela, para gerar emprego.-----

No que diz respeito às acessibilidades e meios de transporte, a freguesia de Junqueira é servida pela EN 227 e por uma estrada municipal, tendo algumas carreiras de transportes públicos.-----

A nível da educação a população estudantil é servida pelo Centro Escolar Arões/Junqueira, no pré-escolar e 1º ciclo. Os alunos que se encontram noutros níveis de ensino frequentam os estabelecimentos de ensino sediados em Vale de Cambra.-----

O apoio social está garantido por um Centro Social que cobre as necessidades das pessoas mais carenciadas.-----

2015.06.30

O povo de Junqueira, como afirmei, é um povo determinado, corajoso, bairrista e tem brio na sua terra, nas suas gentes. -----

Neste momento quero saudar e homenagear o trabalho desenvolvido, há mais de um século, pela Banda Musical “Flor da Mocidade Junqueirense”. Esta instituição centenária, que desde a sua fundação, levou e continua a levar o nome de Junqueira a todos os cantos de Portugal e mesmo ao estrangeiro; formou jovens ao longo das gerações, e como resultado dessa formação humana e cultural, continua a formar jovens que irradiam alegria, vontade de viver, profissionalismo, espírito de equipa, capacidade de trabalho em equipa e resolução de conflitos no seu dia-a-dia, tal como evitou que muitos deles se perdessem em vícios destruidores. Esta formação cultural e humana desenvolve neles a dimensão transcendente e de mistério o que contribui para o seu desenvolvimento integral, tornando-os melhores pessoas, melhores seres humanos, mais tolerantes, mais colaboradores na construção de uma sociedade melhor. O bem haja a todos os que contribuíram e contribuem, para que esta instituição esteja no topo das melhores bandas do País e que forma também dos melhores músicos. Saliento e saúdo a alteração aos estatutos que permitiram que, a partir dessa altura, a música fosse outra, com a entrada de elementos femininos, deliciando não só os ouvidos como também as vistas. Espero que esta instituição tenha muitos e longos anos de sucesso. Que não permita que forças exteriores a possam destruir.-----

O espírito empreendedor e luta por causas também se verifica noutras dimensões. Por exemplo, a requalificação da antiga residência paroquial. Uma obra feita pela carolice e pela persistência dos Junqueirenses que resultou numa obra fantástica de apoio à formação humana e religiosa; as obras na Igreja Matriz que lhe dão outra dignidade na qual destaque também os bonitos e pedagógicos vitrais.-----

Outro exemplo de determinação tem sido as comissões de festas de S. Miguel. Partindo do zero, durante o ano, com muita criatividade, conseguem angariar dinheiro para fazer, provavelmente, das melhores festas do Concelho. As sobras desse

2015.06.30

dinheiro são sempre aplicadas ao serviço da comunidade. Recordo, por exemplo, uma das últimas Comissões que conseguiu mobilizar parte da população e limpou e asseou os exteriores da Igreja.-----

Mas, tal como noutras freguesias, Junqueira tinha muitas limitações, nomeadamente de movimentação de pessoas, por falta de vias de comunicação, entre muitos outros problemas.-----

Foi essa necessidade de melhorar as condições de vida e bem estar de toda a população, que homens valentes e corajosos deitaram mãos à obra. Mesmo antes do 25 de abril muitas obras foram feitas, nomeadamente a criação da rede elétrica. No pós 25 de abril foi formada uma Comissão, formada por Joaquim Tavares Silva, Manuel Domingos Correia, Manuel Santos Silva, entre outros, que fez a transição até 1976, aquando da eleição de Manuel Martinho Almeida que ocupou o cargo durante 9 anos. Com os seus colaboradores desenvolveram muitas e importantes obras, nomeadamente a construção do edifício da sede da Junta de Freguesia e um posterior aumento para adaptação ao posto médico; a pavimentação de grande parte dos caminhos da freguesia e construção de lavadouros e fontenários; arranjo e eletrificação do cemitério; elaboração do projeto da estrada Póvoa - Chão do Carvalho; aquisição do terreno, pago pela Câmara Municipal e construção do campo de futebol, entre muitas outras obras. De 1985 a 89 a lista de independentes Amigos de Junqueira, formada por António Casal, Alcides Almeida, José Bastos, Celso Vilarinho, José Martinho Ribeiro, entre outros, continuou esta senda de desenvolvimento. De 1989 até 2013, Manuel Joaquim de Almeida, com os seus colaboradores continuou o ritmo alucinante de desenvolvimento. Foram desenvolvidas muitas obras das quais destaco, para não perder muito tempo, as seguintes: construção do parque do Arestal; praia fluvial da Pontemieiro; contributo na aquisição dos terrenos para a construção do Centro Escolar de Vila Cova, isto é Centro Educativo Arões/Junqueira; concretização da estrada Povoia – Chão do Carvalho; Construção do caminho Igreja – Chã; continuação das pavimentações;

2015.06.30

arranjo da área envolvente da Igreja, muros, pavimentação; construção de uma estrada por trás da Igreja; construção da zona industrial da Calvela, retificação da EN 227, etc. Sem a colaboração das diversas Câmaras e Assembleias Municipais teria sido impossível tal desenvolvimento. Assim, lembro-os a todos. Se me permitem, quero destacar também a ação do Eng. José Bastos, que antes de ser presidente de Câmara já se dedicava a Junqueira, nomeadamente nas obras do Centro Cívico e neste edifício onde estamos, tendo oferecido o projeto e acompanhado a obra gratuitamente. Agora, as pessoas no seu exercício democrático, decidiram mudar o rumo político. A equipa eleita formada pelo Horácio, pelo Fernando e pela Sónia, e os restantes elementos, na oposição, continuam a ter o apoio incondicional quer desta bancada, quer do PSD de Vale de Cambra. Continuem porque muitas pessoas confiaram e continuam a confiar no vosso trabalho. Na oposição pode-se trabalhar muito.-----

Ao atual Presidente da Junta de Freguesia, Sr. Henrique, quero dizer-lhe que não deve deixar cair este ritmo de desenvolvimento, que não se deve justificar em desculpas. No passado, toda a obra feita não resultou dos Presidentes de Junta terem ficado fechados dentro de quatro paredes à espera que as coisas caíssem do céu. E parece-me que as transferências de dinheiro da câmara não diminuíram. Estas pessoas que mencionei saíram para Vale de Cambra, Aveiro, Porto, Lisboa, não desistindo do que era importante para a sua população, para o bem de todos, repito de todos! Muitas vezes prejudicando a família e por caminhos e condições de tempo adversos!-----

Mas vou ajudá-lo a si, Sr. Presidente da Junta, e à Câmara Municipal, a continuar o ritmo de desenvolvimento que Junqueira necessita. Assim:-----

- é urgente o alargamento do cemitério. Há muitas pessoas que querem comprar campos e não há. Estou convencido que se o Martinho Horácio e a sua equipa tivesse sido eleita já teriam dado cabo da cabeça do Sr. Presidente de Câmara para realizar essa obra;-----

2015.06.30

- é preciso fazer intervenção no Arestal, para melhorar as condições de acolhimento dos turistas;-----

- é necessário fazer intervenção nas seguintes estradas: Junqueira de Cima – Pontemieiro – Arões ; estrada do Carvalhal; a estrada do Falcão está péssima; Agros – EN 227; Calvela – Salgueira;-----

- Há zonas de lazer, aqui nesta zona, completamente abandonadas. Por exemplo, junto do alambique do Sr Lopes, entre outras;-----

- É de extrema importância a limpeza de alguns caminhos e estradas;-----

- E deve revitalizar a Associação de Desenvolvimento de Junqueira, que pode ser uma fonte de financiamento,-----

Sr. Presidente, não basta fazer umas coisitas junto dos cafés para dar a ideia que se está a fazer alguma coisa. Isso não passa de uma mera ilusão! Mas infelizmente estão-nos habituar a isso, não passa de umas festas, a televisão, e não passa disso, enquanto outros concelhos avançam. Lembro-me que foi dito nesta casa, num comício, que iriam ser diferentes do PSD. As obras não seriam feitas só na última semana do mandato, mas durante os 4 anos, e já vamos quase a meio. Já agora quero aproveitar e perguntar aos Srs. Presidentes de Junta de Freguesia e da Câmara, que de uma forma objetiva e concreta, quais a grandes linhas, a estrutura, a espinha dorsal, de desenvolvimento para esta freguesia e para o concelho?-----

Lendo a ata, que não li com muita atenção, da última sessão, quero perguntar ao Presidente da Assembleia o seguinte: na última sessão levantei a questão sobre a não abertura de um curso de engenharia, que era um processo da Câmara anterior, e não me foi respondido concretamente e objetivamente. Perguntei, pelo menos, duas ou três vezes. Aqui na ata diz e também me recordo de a resposta ter sido que o assunto tinha já sido respondido, mas na ata não encontro a resposta. Queria que me dissessem concretamente porque é que esse curso não abriu.”-----

**De seguida, o Sr. Presidente da Assembleia colocou a votação a ata da anterior sessão.**-----



2015.06.30

**- APROVAÇÃO DA ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DE 29 DE ABRIL DE 2015: O Sr. Presidente da Assembleia Municipal, Eng.º Rui Manuel Martins de Almeida Leite** informou que foram pedidas algumas correções de ortografia por alguns membros da Assembleia.-----

**A Assembleia Municipal** aprovou a ata da sessão ordinária de vinte e nove de abril de dois mil e quinze, com as correções à proposta da ata, por maioria de vinte e quatro votos a favor, tendo-se absterido da votação o Dr. António Fernando de Pina Marques e o Dr. Almerindo Tavares da Costa Santos.-----

**Neste momento, chegou à sessão a Sra. Dra. Teresa Maria Moreira Gonçalves.---**

**O Sr. Presidente da Assembleia** deu conhecimento da comunicação escrita do Sr. Eng.º Armando Pinho, datada de 30 de junho, pela qual agradece o voto de pesar, aprovado pela Assembleia Municipal, pelo falecimento de sua mãe, Maria da Assunção Pinho, expressando, em seu nome pessoal e de seus familiares, o agradecimento por esta distinta homenagem, e pelas gentis considerações formuladas no respetivo texto.-----

**O Sr. Eng.º Afonso da Silva Almeida** cumprimentou os presentes, com um cumprimento especial ao Sr. Presidente da Junta de Junqueira. Saudou Junqueira por ser uma freguesia do interior, que bem merece esta sessão. Saudou de forma especial a Banda Flor da Mocidade Junqueirense, banda exemplar, da qual se devem sentir orgulhosos, quer pela sua dimensão, quer pelo nível que atingiu, apesar dos poucos recursos e dos poucos apoios da Autarquia. Mais mérito tem assim a Banda de Junqueira.-----

De seguida, referiu que fez uma visita pormenorizada a Junqueira, e que algumas das questões que trazia para abordar já foram ali referidas, pelo que não vai repetir. O mais importante é o alerta para os problemas.-----

Abordou novamente a questão das piscinas municipais do Centro Educativo Arões/Junqueira, que segundo sabe continua a não ser valorizada e sem se ter criado a acessibilidade conveniente para a população de Junqueira e de Arões. Alerta para

que a Câmara resolva este problema, o que contribuirá também para a fixação das populações. Se o investimento foi feito, é uma questão de o rentabilizar. Deve existir maior preocupação nesse sentido.-----

Recentemente, como homenagem, foi atribuído ao Parque da Cidade o nome do seu amigo Dr. Eduardo Coelho. Esta atenção deve ser extensiva a outros campos onde o nome dele figura, designadamente a Av. Dr. Eduardo Coelho, que vai da EN227 até ao centro de Arões, aqui bem perto. Não obstante ser uma avenida num sitio daqueles, está feita e deve ser conservada, em homenagem ao Dr. Eduardo Coelho, bem como deve evitar-se a sua derrocada para o rio de Arões (sentido quem sobe). - - De seguida, e em nome da bancada do PS, referiu congratular-se pelo título de Campeão da 2.ª Divisão Nacional e consequente subida à 1.ª Divisão Nacional, do Hóquei Académico de Cambra, felicitando todos os atletas, dirigentes e associados, não obstante este não ter recebido, durante o último ano, qualquer apoio diretamente da Câmara Municipal. Tem sido bem patente a sua defesa, e da sua bancada, em defesa do movimento associativo e das instituições. Pensam que é o momento oportuno para a Câmara Municipal olhar para estas instituições, que tal como a Banda Junqueirense tem a sua dimensão. O Hóquei Académico de Cambra, no futuro próximo, até imediato, deve ser visto de uma outra forma, deve poder sustentar-se ao nível dos outros, porque também leva bem longe o nome de Vale de Cambra, também contribui para a fixação dos jovens em Vale de Cambra através da formação das camadas jovens. Olhando quer para a Banda Junqueirense, quer para a Banda de Vale de Cambra, ficam extremamente orgulhosos de ver a juventude que participa nestas associações e coletividades. É pena que paralelamente não tenham o apoio económico que deveriam ter. -----

Uma outra questão tem que ver com obras, e tendo analisado a informação disponibilizada sobre as obras em curso e/ou agendadas, constata que para Junqueira, está apenas prevista a ampliação do cemitério. Assim, perguntou se Junqueira não terá outras necessidades.-----

2015.06.30

**No uso da palavra o Sr. Albano Oliveira Braga**, após cumprimentar os presentes, saudou os Junqueirenses nas pessoas dos Senhores Presidentes da Junta e da Assembleia de Freguesia de Junqueira-----

Informou, tendo em consideração as intervenções efetuadas pelas partes, em duas ou três sessões, realizadas nos anos de 2011 e 2012, que o processo judicial contra si intentado, por difamação, pelo ex-Presidente da Câmara, Sr. Eng.º José Bastos, teve sentença definitiva, com trânsito em julgado, tendo o Processo sido arquivado por ausência de fundamento. Citou uma frase da Sra. Juíza presente na sentença: “no caso em apreço, não só são verdadeiros, parte e a maior parte, dos factos noticiados pelo arguido, diga-se Albano Braga, como também o arguido se muniu de documentação na qual baseou o seu conhecimento sobre os mesmos”.-----

Mais informou que corre processo judicial no Tribunal da Feira, com o n.º 276/11.8 e que o ex-Presidente da Câmara, Eng.º José Bastos é arguido. Terminou referindo que, “até trânsito em julgado, ninguém é culpado, vale a pena lutar a favor do bem comum!”-----

**Interveio o Sr. Pedro Nuno Magalhães Ribeiro** referindo que a bancada do PSD está desatenta e que não está coordenada com a bancada do PSD na Assembleias de Freguesia, de Junqueira. Durante estes dois anos, nas assembleias de freguesia em que esteve presente, os elementos da Assembleia de Freguesia da bancada do PSD, elogiaram o trabalho efetuado pela Junta de Freguesia. É incrível que uma pessoa até próxima da freguesia, e que deveria verificar que houve alterações significativas, venha aqui atacar um Presidente de Junta de forma gratuita. As coisas mudaram. O sinal da mudança, na noite das eleições, foi um cartão vermelho ao PSD, não ao de Junqueira, mas ao PSD de Vale de Cambra, que durante os últimos anos tinha-se esquecido totalmente da população de Junqueira. Quanto às obras elas estão muito bem identificadas e priorizadas, contudo inicialmente a Junta de Freguesia teve de pagar uma dívida que herdou. Segundo, a Junta de Freguesia, sem qualquer tipo de liquidez, e dado o preço exorbitante pedido pelos proprietários,

2015.06.30

jamais poderia adquirir os terrenos para o cemitério, sem a colaboração da Câmara. Em caso de desatenção, referiu que foi aprovada, em sede de orçamento e plano plurianual de investimentos, uma verba que ainda este ano servirá de apoio não só ao alargamento do cemitério de Junqueira, como provavelmente também ao de Arões e Cepelos, e de outras freguesias que estão com dificuldades. Quanto ao caso concreto de Junqueira, quando esta Junta de Freguesia tomou posse não tinha uma única campa para vender, este foi um problema herdado e que durante os mandatos do PSD, e do Eng.º José Bastos, não foi resolvido. Talvez estejam desatentos, mas uma vez que ali vive e faz a sua vida, nota uma diferença significativa, bastando olhar para as bermas da estrada, é uma Freguesia limpa e apelativa. Referiu também a Praia fluvial de Pontemieiro, que agora está limpa, havendo manutenção diária no verão, coisa que não existia no passado. Disse que, se a bancada do PSD andasse atenta, verificava que a Junta de Freguesia tem feito muito trabalho, até em áreas cuja competência não é apenas dela, como por exemplo, no ordenamento florestal e na limpeza dos caminhos florestais, atuando assim na prevenção de fogos florestais.----- Terminou referindo que tinha de defender a sua freguesia e o Presidente da Junta de Junqueira, eventualmente não existe coordenação entre o PSD de Vale de Cambra e o de Junqueira, e provavelmente o PSD de Vale de Cambra não é conhecedor das tomadas de posição do PSD na Assembleia de Freguesia de Junqueira.-----

**No uso da palavra o Sr. Dr. Manuel Augusto de Bastos Carvalho** referiu com pesar o Sr. António Rebelo, recentemente falecido. Lembrou que, em 1975, a empresa Martins e Rebello era uma das maiores da Península Ibérica e da Europa. Tendo sido intervencionada ainda nesse mesmo ano, a partir dali perdeu-se a Martins e Rebello. Das sequelas da belíssima revolução dos cravos em Vale de Cambra, foram vítimas duas grandes empresas do Município, a Martins e Rebello e a Uniagri. Com o falecimento do Sr. António Rebelo perdeu-se o empresário, pioneiro em Vale de Cambra na indústria dos lacticínios, o Autarca e Homem bom.-----

2015.06.30

No que se refere à Freguesia de Junqueira, lembrou duas pessoas ligadas à Freguesia, o Sr. Martinho, primeiro Presidente de Junta, no período 83/85 (quando não havia um tostão, passaram algumas dificuldades) e o Sr. Manuel Joaquim. Lembrou ainda todos os músicos que aos sábados e domingos trabalhavam na construção desta casa, que hoje os acolhe. -----

Na sequência da entrega de uma ata, na última sessão por parte do Sr. Presidente da Assembleia Municipal, sobre as dívidas do Município, entregou ao mesmo uma ata na qual se retifica a que anteriormente lhe foi entregue.-----

Na sequência do que foi dito na última sessão da Assembleia sobre as Pedras Parideiras, perguntou se houve algum desenvolvimento sobre o assunto e a respetiva delimitação, e se, à semelhança do que fazia o antigo Presidente da Junta de Carregosa que agradecia as obras feitas por Vale de Cambra, foi feito agradecimento ao Excelentíssimo Senhor Presidente da República a visita feita a Vale de Cambra. ---

De seguida, sobre a ACIC – Associação Comercial e Industrial de Vale de Cambra, referiu ter sido um dos seus mentores e que a Assembleia Municipal muito apostou nesta associação. Esta instituição acompanhou o desenvolvimento do Município, acompanhou a Câmara onde foi necessário, esteve ao lado dos Autarcas Municipais com o seu grande empenho e o seu grande poder, e morreu neste mandato. Não querendo fazer grandes argumentação sobre o assunto, prestou homenagem aos seus fundadores e continuadores. Com o encerramento da ACIC, Vale de Cambra perdeu a sua independência em termos económicos, visto que temos cá Oliveira de Azeméis (Associação Comercial dos Concelho de Oliveira de Azeméis e Vale de Cambra) e Arouca (AECA - Associação Empresarial de Cambra e Arouca). Nada contra, mas entende que perderam autonomia e independência com a perda da ACIC. Questionou a Câmara Municipal sobre a Av. Vale do Caima, dado que a última informação que tem é que não está pronta. A sua preocupação reside no facto de haver protocolos, em termos físicos e financeiros, com prazos associados, e portanto as consequência do não cumprimento dos mesmos – as penalizações financeiras. ----

2015.06.30

**Interveio o Sr. Dr. Reinaldo de Almeida Pinheiro** que, após cumprimentar os presentes, referiu fazer suas palavras, aquelas proferidas pelos seus antecessores, no que se refere ao prazer de estarem em Junqueira, todos os louvores que merecem a Banda de Junqueira, saudando a bonita Freguesia na pessoa do Sr. Presidente da Junta.-----

De seguida, referiu algumas localidades que pertencem à zona norte da freguesia de Macieira de Cambra (designada de Póvoas), nomeadamente Valgalhardo, Pintalhos, Paredes, Cabanelas, Farrapa, que apesar de terem as suas delimitações bem definidas e de já ter sido atribuída a toponímia e números de policia e afixados os respetivos números nas portas, as placas toponímias ainda estão por colocar. É um processo bem feito, mas com efeitos inócuos. Solicitou mais uma vez a colocação das referidas placas, dado que não são tão caras quanto isso. O eco da população é que o carteiro não sabe o nome da rua, apesar de terem número de porta. Estas são localidades a 5,6 quilómetros da sede de Freguesia e da sede do Concelho. Certo que não devem por isso ter mais possibilidades do que aquelas localidades mais distantes, ainda assim tem o seu significado, e naquelas localidades continuam sem água canalizada e sem saneamento básico. Presume que não seja por negligência ou falta de vontade dos nossos Autarcas, mas começa a ter algumas dúvidas que, não por falta de diligência, mas porque se começa a atingir “limite de validade”, que não será no seu tempo que terão água canalizada e saneamento básico nestas localidades.-----

De seguida, referiu que o Partido no poder almejou atingir esse objetivo (chegar ao poder) através de promessas eleitorais para todos os gostos e feitios, conferindo às obras efetivamente realizadas pelo anterior executivo uma conveniente subalternização. Qual Parque da Cidade! Onde aliás o atual executivo vem levando a efeito diversos eventos que ajudam a sua promoção (do executivo). Qual recuperação do emblemático edifício dos Paços do Concelho! Qual criação e otimização das zonas industriais! Isto é um elenco meramente exemplificativo. Essas e outras obras seriam

2015.06.30

para esquecer, ofuscadas pela transfiguração radical do concelho, Vale de Cambra iria finalmente ganhar uma dimensão jamais sonhada. Afirma que ele, que tem o defeito inato de pôr os interesses do concelho acima dos objetivos partidários e pessoais, chegou a alimentar essa quimera, “fantástico e admirável mundo novo”, parafraseou. O estado de graça de que gozam todos os executivos há muito foi ultrapassado e, tanto ele como todos os Valecambrenses sem vislumbrar a apregoada alteração radical do dinamismo e da “*facies*” do concelho. Se calhar o executivo, utilizou muito do seu tempo e muito do seu talento, para descobrir e dar a conhecer a pesada herança que sempre tolheu a sua atividade. A meio do mandato ainda alimenta esperança que o desejo não seja vã, que mais dois anos sejam suficientes para a concretização das promessas ou a desilusão. Isto indica que o concelho piorou o seu desempenho, os indicadores que medem a qualidade de vida e sobretudo o ambiente de negócios, em contra partida aumentou a procura do turismo, ainda que esta seja a cidade (Vale de Cambra) da região do entre Douro e Vouga menos atrativa para visitar. Estas não são palavras da sua lavra, mas a transcrição *ipsis verbis* de um apontamento de primeira página da última edição de A VOZ de Cambra. Segundo um estudo, não encomendado pelo PSD, que analisa os 308 Municípios Portugueses, continuando a citar o insuspeito jornal, tendo em conta a sua performance nas vertentes do investimento/negócio, turismo/visitas e talento/viver, Vale de Cambra tem nota negativa. Mas o pior é que Vale de Cambra decresceu a sua posição na maioria dos parâmetros. O concelho em vez de progredir tem vindo a regredir, quer em termos nacionais, quer em termos regionais, Vale de Cambra ocupa um lugar mais que modesto no ranking. Sem mais considerações, a não ser que a análise deste estudo o atormenta e que muito lamenta, sentimento extensivo aos companheiros da sua bancada resta sublinhar a pertinência das conclusões extraídas e já agora pedir aos executivos, na pessoa do Sr. Presidente e Vereadores, que tentem inverter o sentido do estudo no tempo que ainda resta e em obediência às promessas eleitorais que o conduziram ao poder.-----

**No uso da palavra o Sr. Dr. José António Abrantes Soares de Almeida** referiu ser feliz a circunstância de estarem hoje reunidos na casa desta instituição centenária – a banda de Junqueira, e naquela Freguesia. Saudou toda a população de Junqueira, de forma especial, na pessoa do Sr. Presidente da Freguesia, porque apesar da interioridade sempre se mostrou inconformada, abnegada, lutou, trabalhou, é portanto uma população digna do concelho de Vale de Cambra. Salientou a forma como Junqueira sempre pautou uma ação muito decisiva na divulgação do importante património cultural do concelho. Referiu que, que durante muito anos, o Rancho Folclórico das Flores do Monte de Junqueira, foi durante algum tempo até o único grupo do concelho que saía de autocarro e por todo o Norte e até por todo o País divulgava a cultura e etnografia do nosso concelho. É o caso também da instituição que os acolhe hoje. De facto, a Banda de Música Flor da Mocidade Junqueirense nos seus mais de cem anos tem sido modelo de uma escola de cultura, promoção da juventude e de criação de bons hábitos para os jovens. Referiu que por isso têm muito que agradecer à Banda de Junqueira e a toda a população da Freguesia, pelo notável trabalho que têm feito neste domínio. Agradeceu também aos Autarcas desta Freguesia, o Sr. Martinho que também integrou a Assembleia Municipal noutros tempos, bem como a todos aqueles que durante muito tempo estiveram no comando dos destinos autárquicos desta Freguesia. -----

De seguida, referiu o pesar da sua bancada pelo falecimento do Sr. António Rebelo, pelas razões já referidos pelo Sr. Dr. Manuel Augusto, foi também colega na Assembleia Municipal, ocupando um lugar de destaque, quer como líder do Partido Socialista, quer como primeiro-secretário da Assembleia Municipal. -----

Referiu também um louvor ao Hóquei Académico de Cambra pela notável promoção à 1.ª Divisão e conquista do Campeonato da 2.ª Divisão de Hóquei em Patins.-----

Sobre a ACIC, informou ter sido Presidente da Mesa da Assembleia-Geral e como tal tem conhecimento que a mesma não tinha condições para continuar, o que não se deveu a menor esforço do ambiente envolvente, nomeadamente até nunca faltou



2015.06.30

apoio do Município. As empresas que estavam associadas, estavam a desvincular-se e, no momento em que foi extinta, se não está enganado, apenas nove empresas continuavam associadas, inclusivamente todos os membros dos órgãos sociais estavam demissionários. Não restava outra alternativa que não fosse a extinção. É pena que um concelho que tem uma dinâmica económica e particularmente industrial tão forte não tenha uma associação que as represente. Mas julga que poderá ser encontrada uma solução, pelo menos em termos de representatividade deste concelho.-----

Sobre o estudo referenciado, sobre o ambiente económico, particularmente em termos de qualidade de vida, turismo e de ambiente de negócios onde é contemplado Vale de Cambra, disse que quem falou deve ter analisado devidamente o mesmo. De facto as variáveis que entram na determinação deste *ranking* e que a *Bloom Consulting* considerou, são variáveis que às vezes não têm aquele significado direto, são questões de médio e longo que têm influência e não de curto prazo. A culpa também não foi da Câmara que esteve durante este tempo à frente dos destinos do concelho. Há variáveis, por exemplo no ambiente de negócios, que não se prendem com o apoio que pode haver à condução dos negócios, mas sim tem a ver com taxas de desemprego, e outros fatores. Referiu que tem o estudo e pode fornecer a quem o pretender.-----

**O Sr. Eng.º Filipe Pascoal da Silva Fernandes**, após cumprimentar os presentes, referiu que, devido ao facto de ser músico e também membro da Direção da Banda de Música de Vale de Cambra, conhece bastante bem a Banda de Junqueira, muitos dos seus elementos e o seu modo de funcionamento, na qual tem bons amigos e teve o prazer de estar nesta casa para os seus aniversários. -----

Constata que a Banda de Junqueira, com toda a legitimidade, participa nas festas do Concelho de Vale de Cambra, com bastante regularidade (ano sim, ano não) nas festas de Macieira de Cambra, bem como em localidades como festas de Castelões, e outras Freguesias em que grande parte da concentração dos músicos até

pertencem à Banda de Vale de Cambra, e com toda a legitimidade, repetiu, não está a fazer uma crítica. No entanto, constata que nos 26 anos em que é músico da banda de Vale de Cambra não se lembra de ter vindo às Festas de S. Miguel, de Junqueira. Pediu portanto ao Presidente da Junta de Freguesia e aos Membros das Comissões de Festas que façam especial atenção aos orçamentos, aos contactos e às diligências que a Banda de Vale de Cambra faz para vir às festas a Junqueira, pois aquela também merece.-----

**Interveio o Sr. Albano Oliveira Braga** para comentar uma intervenção do Sr. Dr. Manuel Augusto, quando este sublinhou que a ACIC morreu neste mandato. De facto administrativamente morreu neste mandato, mas este mandato nada tem a ver com a ACIC. As palavras do Sr. Dr. José Soares elucidaram, a ACIC morreu por culpa dos seus associados. -----

Referiu que quem vai ocupar o espaço da ACIC será a Associação Comercial dos concelhos de Oliveira de Azeméis e Vale de Cambra e uma associação de Arouca. ---- Quanto às Pedras Parideiras e às delimitações do concelho, estranha o silêncio do PSD neste últimos vinte e tal anos de governação. Acrescentou que fará tudo para defender as delimitações do concelho, pois vão defender as Pedras Parideiras que são do concelho.-----

Sobre o Estudo, referiu que parece que os membros do PSD não estiveram cá nos últimos vinte anos. Os indicadores, para o bem ou para o mal, têm também causas políticas associadas. Como já foi explicado pelo Dr. José Soares que não é bem assim, até porque há outro estudo mais recente em que os indicadores são mais favoráveis, mas não vão discutir estudos, e se o lugar é mais acima ou mais abaixo. Perguntou o porquê dos censos de 2001 a 2011 revelarem que Vale de Cambra teve um decréscimo de população de cerca de duas mil pessoas. Não foi culpa sua, até porque na média, tem dois filhos! Se houve culpa de alguém foi do exercício de gestão do PSD nos últimos vinte e tal anos. Porque é que isto acontece com os indicadores de qualidade? Se calhar é pela habitação ser cara. Quem é que controlou

2015.06.30

o sector da construção dos últimos vinte e tal anos? Quem assumiu as políticas de habitação, o preços dos terrenos, o preço dos apartamento? Para não ir mais longe na própria Câmara há vários funcionários que compraram habitações em Oliveira de Azeméis, S. João da Madeira, e Feira, não é por ser mais caro, então é uma consequência das políticas dos últimos anos. É evidente que esta diminuição do número da população também tem a ver com outras situações, que eu ando aqui a reclamar há 20 anos junto das empresas, que fazem ouvidos de mercador. Esta situação é recorrente de há 30 anos para cá. Quem vê as estatísticas, o crescimento demográfico negativo há muitos anos, verifica que este é o concelho do País com mais alta taxa de envelhecimento, o índice de dependência é assustador, tem a mais baixa taxa de natalidade. Assim, pergunta aos executivos PSD destes vinte e tal anos se algum dia promoveram políticas de atratividade, para aumento das famílias. Que políticas é que fizeram? Convidou-os a dizer o que efetivamente fizeram. Não é por um mandato de um ano que esta situação é responsabilidade do presente Executivo. Então o que estiveram cá a fazer nestes vinte e tal anos, perguntou. São políticas que têm de assumir para o bem ou para o mal. É tal como a questão da transparência, foi dito por um Vereador do PSD que caíram no *ranking* da transparência, esqueceu-se foi de dizer que os dados do Relatório de Transparência eram dos anos de 2013 e de 2012. Este executivo tomou posse em outubro de 2013. Esses indicadores (estudo da Bloom Consulting) também refletem um acumular de situações, não é só o ano de 2014. Portanto, referiu “tenham um pouquinho de decoro.”-----

**Neste momento, o Sr. Presidente da Assembleia Municipal, Eng.º Rui Manuel Martins de Almeida Leite** informou ter recebido uma comunicação do Sr. Vereador Eng.º José Bastos relacionada com a ata que o Sr. Dr. Manuel Augusto Carvalho lhe fez chegar. Leu a referida comunicação, pedindo a sua transcrição para a ata: “Na última reunião da Assembleia Municipal de 29/04/2015 foi lida por si uma ata de 16/12/2014 onde era referido que eu disse que havia uma dívida de 27 milhões de euros. Ora trata-se de um erro ocorrido na transcrição da gravação para a ata, erro

2015.06.30

esse que foi devidamente corrigido para “não há uma dívida de 27 milhões de euros”, na ata de 13/01/2014, que junto em anexo para conhecimento. Mais solicito que na próxima Assembleia Municipal, com o mesmo destaque da Assembleia Municipal anterior, dê conhecimento deste facto.” -----

Continuou o Sr. Presidente da Assembleia referindo que julga que todos leram a ata aprovada por esta assembleia, sendo que em parte alguma disse que havia uma dívida de 27 milhões de euros, mencionado na carta entre aspas. Também não quer dizer que somando aquilo que o Eng.º José Bastos disse que havia “de mais de 11 milhões”, ao que havia, daria os vinte sete, não disse nada disso. E porque não é um erro ocorrido na transcrição da gravação para a ata, providenciou que a gravação da reunião fosse passada, em som alto, e três vezes. Dirigindo-se ao Dr. Manuel Augusto referiu esperar que este não seja portador de mentiras. Agradeceu a entrega da ata e referiu que, quando faz um papel desses, vê e verifica se é verdade ou não. Disse que isto é um assunto de extrema importância para o concelho. Aprovar uma ata e passados quinze dias, passadas 3 reuniões vir corrigir a ata, logo à partida não tem efeito nenhum, segundo julga isto é tratar da implosão das reuniões, de toda a democracia. Assuntos sérios não podem ser tratados com esta leviandade, é a sua opinião.-----

Acrescentou ainda, sobre a sessão que teve lugar em Macieira de Cambra, em dezembro de 2014, que na gravação 6, minuto 5, referira que “foi para Tribunal de Contas para se fazer o negócio portanto o executivo ia comprar e, o que acontece numa empresa é fazer uma provisão para isso, é uma forma de gestão. Têm de se preparar para responder a essa situação.” Ora, ele nunca foi Vereador com pelouro das finanças, e portanto, ficou surpreendido quando lhe disseram, a rir, que isto não era uma empresa era uma autarquia. Assim ficou muito admirado, quando, pegando num jornal do público, de 10-06-2015, leu no artigo intitulado “Rui Moreira aponta baterias ao “centralismo abjecto” do Governo”, o seguinte: “O presidente da câmara não explicou, apesar da insistência de Honório Novo, qual foi a razão que levou a

2015.06.30

câmara a reservar, no Orçamento de 2014, apenas 130 mil euros para eventuais indemnizações, tendo agora reforçado essa categoria com 19,95 milhões de euros. “Porquê agora e não antes? Que justificação tem para ter provisionado apenas 130 mil euros há poucos meses? O que aconteceu entretanto? Isto tem de ficar esclarecido”, disse o comunista. Moreira não se referiu ao timing, mas, no que a oposição entendeu como uma crítica velada à gestão de Rui Rio, explicou que a elaboração do novo PDM pesou no valor do reforço. “Não gostaria de sair daqui apresentando muito boas contas, mas com indemnizações pesadas em tribunal. Há um conjunto de ações que pesam sobre este município que têm de ser resolvidas. A prudência aconselha que a litigância não vá até ao momento em que somos condenados, porque, com indemnizações tão pesadas, tenderemos a fazer um PDM não ajustado às necessidades da cidade, mas minorado, em função dessas ações”, disse. E reforçou: “As contas à moda do Porto não são só apresentar um balanço positivo, é ter todos os riscos provisionados.” -----

**No uso da palavra o Sr. Dr. Reinaldo de Almeida Pinheiro**, comentando a intervenção do Sr. Albano Braga relativa aos indicadores, referiu que não podem confundir falta de decoro, ou decoro a mais, com liberdade de expressão. Esta é a casa por excelência para discutirem e falarem abertamente. Não é falta de decoro quando defende a sua posição. Entende que poderá haver falta de decoro em situações em que estejam manifestamente a mentir, em termos manifestamente objetivos. Sobre o relatório de que se falou referiu que há valores absolutos e há valores relativos, contudo ressaltou que o mesmo diz que a situação piorou, e se piorou foi em relação a alguma coisa, se piorou o que estava para trás era melhor. É uma questão de português não tem nada que saber. Ainda bem que se referiu ao relatório, porque ele tem alguma importância, porque se não o fizesse, ele passava. Se ele fosse positivo, o Sr. Albano não teria pronunciado que o mesmo se reportava a anos anteriores.-----

2015.06.30

**O Sr. Dr. Manuel Augusto de Bastos Carvalho** disse ao Sr. Presidente da Assembleia que não traz recados de ninguém, nem recebe recados de ninguém, o que trouxe foi uma ata aprovada pelo Executivo em que esse assunto foi retificado. Em democracia, houve uma retificação, “neste executivo que é o nosso”. Não a teria trazido se não soubesse que a ata tinha sido democraticamente retificada. -----

Relativamente ao assunto da natalidade, e ao debate que terá lugar sobre a demografia nas freguesias de Arões e Junqueira, referiu que é de facto motivo de grande preocupação para todos quantos ao longo de 40 anos de democracia e como eleitos, fizeram tudo para que estas terras se desenvolvessem e tivessem condições de habitabilidade. Resta uma pergunta, uma pergunta que faz também a si próprio porque esteve cá muito tempo: o que se poderia ter feito para que as pessoas de Vale de Cambra e do País, tendo condições 100% superiores aquelas em que nasceu, não se sentiam atraídas para estas terras pelas quais lutaram tanto para o seu desenvolvimento. Recorrendo à sua experiência de vida particular, lembrou que em 1975 a maior parte das terras de Cambra não tinham estradas, eletricidade e telefone, e que em 1985, em Cabrum, a potência elétrica era tão fraca que se estragavam os poucos eletrodomésticos existentes.-----

Têm de pôr esta terra a pensar em ser atraente para os jovens e fixar a população. Esta gente de Cambra é muito inteligente e capaz de trocar este por qualquer sitio onde esteja melhor, porque é pura e simplesmente inteligente. É por isso que “somos cidadãos do mundo”. Não pensem que agarram de qualquer maneira esta gente aqui porque esta gente tem cabeça e pensa, e é aventureira, aposta na sua vida e nas condições de vida sua e dos seus filhos. Têm de lhes dar essa capacidade, emigrar para melhores terras e melhores condições é um direito.-----

**Intervio o Sr. Dr. José António Abrantes Soares de Almeida** referindo ainda sobre o estudo, que quem o trouxe hoje à colação o deve ter lido e estudado, e verificado que o mesmo baseia-se sobretudo na análise de três variáveis. Duas variáveis têm a ver com o acesso *internet* a sites, nomeadamente dos próprios municípios e outros

2015.06.30

sites dos concelhos que é *digital diamond*, que é a segunda dimensão, e a terceira dimensão que é o desempenho *on-line*. Mas a primeira variável, que é fundamental depois no somatório das três para determinar este *ranking* é aquela que se chama o “desempenho económico” e que utiliza três tipos de dados para fazer esta quantificação:-----

- primeira dimensão - dados económicos: número de empresas, o crescimento empresarial que existe, percentagem de novas empresas sobre total de empresas, e número total de empresas por habitante.-----
- segunda dimensão – dados do turismo: número de dormidas, crescimento de dormidas, taxa de ocupação hoteleira e dormidas por habitante.-----
- terceira dimensão – dados de talento: dimensão da população, taxa de crescimento da população, taxa de desemprego, poder de compra, taxa de criminalidade, número de habitantes por centro de saúde, número de estabelecimento de ensino superior por 10mil habitantes.-----

Estas são variáveis que não se conseguem influenciar nem em um, nem em dois anos, mas em períodos muito mais longos, portanto a culpa não será seguramente deste executivo.-----

**No uso da palavra o Sr. Dr. Carlos Alberto Sousa Matos** esclareceu que a sua intervenção não é para atacar ninguém, ele e a sua bancada fazem uma oposição responsável, e quando se referiu à Junta de Freguesia foi para ajudar o Presidente da Junta. Referiu que o PSD de Vale de Cambra está alinhado com todo o PSD do Concelho, acrescentando até saber que nas Assembleias de Freguesia os membros que mais intervêm são do PSD, e que os membros do CDS estão sempre calados. Em relação à dívida da Junta de Freguesia anterior, embora não tenha bem presente os números, referiu que esta era de cerca de 15mil euros, havendo em caixa mais de 9mil euros, sendo o prazo de liquidação até abril do ano seguinte. Não quer ser entendido de outra forma. Tem ouvido as pessoas de Junqueira queixar-se de algumas coisas, e como oposição responsável quer que a sua intervenção seja

2015.06.30

entendida como positiva. Fala em qualquer Assembleia Municipal, nos Paços do Concelho, ou nas Freguesias, com alegria e com calma, pois têm obra feita, ao contrário daquilo que por vezes se apercebe de existência de um certo nervosismo. - -  
No que refere à subida do HAC, referiu esperar que no próximo ano estejam a dar os parabéns à Associação Desportiva Valecambrense.-----

**Retirou-se da sessão o Sr. Rogério Brandão dos Santos, Presidente da Junta de Freguesia de Cepelos, em virtude da realização da Assembleia de Freguesia.-----**

**A Assembleia Municipal** aprovou, por unanimidade dos vinte e seis membros presentes, o seguinte **voto de louvor ao Hóquei Académico de Cambra**: “Os Membros da Assembleia Municipal de Vale de Cambra pretendem aqui expressar e congratular-se pelo título de campeão da 2.ª Divisão Nacional de Hóquei em Patins, do Hóquei Académico de Cambra.-----

Apresentam um voto de louvor aos seus associados, dirigentes e atletas, pelo feito alcançado, regressando assim à 1.ª Divisão Nacional e a disputar um dos, senão o mais competitivo e maior Campeonato do Mundo.”-----

**A Assembleia Municipal** aprovou, por unanimidade dos vinte e seis membros presentes, o seguinte **voto de pesar**: “No passado dia 19 do corrente mês, faleceu o Sr. António Cardoso Rebelo, ilustre industrial de Vale de Cambra, ligado à indústria de lacticínios e que foi Membro da Assembleia Municipal, tendo exercido as funções de Secretário da Mesa da Assembleia, pelo Partido Socialista.-----

Ao Autarca, ao Empresário e ao Homem a nossa homenagem.-----  
À sua Família o nosso pesar.”-----

De seguida, o Sr. Presidente da Assembleia Municipal concedeu a palavra ao **Sr. Vice-Presidente da Câmara Municipal, Dr. António Alberto Almeida de Matos Gomes** que, após cumprimentar os presentes, começou por solicitar que quando se referirem às relações entre a Câmara e as diversas instituições sejam elas quais forem, tentem pelo menos estar atualizados sobre o relacionamento existente entre estas instituições. Dizer que a Câmara não apoia as associações, que não apoiou o



2015.06.30

Hóquei este ano, quando o HAC joga no Pavilhão Municipal onde toda a infraestrutura onde joga o HAC é suportada pela Câmara Municipal. O HAC teve todo o apoio possível, e devemos ter em conta o tipo de apoio pois muito deste é prestado em espécie. Quando analisarem essas questões devem estar munidos de toda a informação.-----

Referiu apreciar a preocupação e empenho quanto às necessidades das populações, mas as Juntas fazem interlocução direta com a Câmara, reportando as suas necessidades, assente em relações profissionais profícuas, de amizade e colaboração, sendo que tudo o que estas necessitam e que é possível à Câmara fazer, numa ótica de gestão de recursos, tem sido feito.-----

No que se refere às placas de toponímia, referiu que já decorreu o procedimento para o fornecimento das mesmas, e como tal no início de julho as placas começarão a ser entregues quer à Freguesia de Macieira de Cambra, quer à Freguesia de Rôge. Acrescentou que os procedimentos são públicos e que a Câmara Municipal está disponível para prestar todos os esclarecimentos que entendam solicitar. Se o tivessem solicitado já saberiam que o procedimento decorreu e que já foi adjudicado. Os Presidentes de Junta vão acompanhando isso. -----

Relativamente à Av. Vale do Caima, referiu que é um pelouro do Sr. Presidente, mas consultando a informação sobre a atividade municipal, a mesma refere que a obra está em fase de conclusão. Acrescentou que em cada obra, há um corpo técnico que acompanha a mesma, tendo o dever de diligência e de informar a Câmara Municipal de todas as circunstâncias inerentes à obra, designadamente o risco de perda de financiamento. Disse ao Dr. Manuel Augusto que compartilha dessa preocupação, tendo tomado nota do mesmo para averiguar. -----

No que se refere ao Estudo referiu que, não fugindo às suas responsabilidades do passado e àquelas que tem no presente, o Estudo foi efetuado com dados de 2014, este executivo teria um ano de vigência, no caso do estudo ter sido feito no final de 2014. Todos têm responsabilidade, até porque alguns estão nesta casa há diversos

anos. Este estudo é resultado de políticas que se aplicaram no concelho. Tem de se analisar, propor e refletir. Informou que dentro de dias terão lugar alguns colóquios sobre a demografia, que a todos preocupa, para poderem todos debater e informarem-se sobre estas questões e contribuir para que o concelho melhore. É isso que tentam fazer. -----

De seguida, diz que não deve ter andado a fazer campanha no mesmo concelho que alguns dos presentes, pois lembrasse bem do que prometeu na campanha e o lema era: rigor e transparência. Estavam cientes das responsabilidades que tinham. Foram feitas, construídas e melhoradas diversas infraestruturas, elas existem e, como responsáveis que são e na aplicação do rigor, da transparência, e no compromisso e honra da instituição, Câmara Municipal, cumpriram as suas obrigações.-----

No que se refere às piscinas do CEAJ, referiu que já estiveram abertas ao público, com uma média baixa de utilizadores. As piscinas foram feitas noutra época, numa ótica de utilização maior. Têm de se debater entre todos, como dinamizar o espaço, bem como debater com as instituições da freguesia. Abrir só para dizer que se abriu e obter os mesmos resultados de utilização não interessa.-----

**No uso da palavra o Sr. Dr. Manuel Augusto de Bastos Carvalho** referiu entender que estes debates são fundamentais. Desses debates poderá sair um orçamento participativo para o próximo ano, e agora com tempo, para que depois não o chamem de “lunático e maluco”. Incentivou a que o façam. -----

**Interviu o Sr. Eng.º Afonso da Silva Almeida** referindo relativamente às piscinas que não vai manter o debate, mas convidou o Sr. Vice-Presidente a estar presente no primeiro debate sobre a demografia, para no local lhe responder com mais rigor.-----

Quanto ao HAC, ao contrário do que disse o Sr. Vice-Presidente, não abordou a questão levianamente, pois quando fala procura fazê-lo com conhecimento de causa, ou quando não domina a situação também tem a humildade de o dizer. Referiu que a Câmara Municipal fatura a cedência das instalações ao HAC, se depois este paga ou

2015.06.30

não paga é outra questão, mas a Câmara passa-lhe as faturas, dito por um dirigente do clube.-----

**Usou da palavra o Sr. Vice-Presidente, Dr. António Alberto Almeida de Matos Gomes** referindo que, há subsídios em espécie e há subsídios monetários. É fácil dizer que não se dá dinheiro, mas sempre foi uma prática e uma boa prática, contabilizar os apoios dados em espécie, prática esta já existente noutros executivos. Para a conceção do subsídio em espécie é feita uma avaliação financeira para depois se poder comparar os diversos apoios. Está de momento em elaboração a proposta de atribuição de subsídios para a época desportiva do próximo ano.-----

Terminou a sua intervenção informando que foi pedida pela VCP a constituição de um tribunal arbitral, já houve uma sessão e foi solicitado à Câmara que nomeasse um perito.-----

**- PERÍODO DA ORDEM DO DIA:** -----

**1. APRECIÇÃO DA INFORMAÇÃO ESCRITA DO SR. PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL ACERCA DA ATIVIDADE DESTA E DA SITUAÇÃO FINANCEIRA DO MUNICÍPIO, NOS TERMOS DO DISPOSTO NA ALÍNEA C), DO N.º 2, DO ARTIGO 25.º DO ANEXO I, DA LEI N.º 75/2013, DE 12 DE SETEMBRO:** Nos termos do disposto na alínea c) do n.º 2, do artigo 25.º do Anexo I, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, encontra-se presente para apreciação, informação escrita, datada de 18 de junho, do Senhor Presidente da Câmara Municipal, acerca da atividade do Município e respetiva situação financeira, no período compreendido entre 2 de abril e 31 de maio de dois mil e quinze.-----

A Assembleia Municipal tomou conhecimento da Informação Municipal de 18 de junho.-----

**O Sr. Vice-Presidente da Câmara Municipal** referiu que a informação apresentada é bastante detalhada, estando ao dispor para qualquer esclarecimento adicional, assim como as Senhoras Vereadoras.-----

2015.06.30

**No uso da palavra o Sr. Pedro Nuno de Magalhães Ribeiro** informou que, há cerca de três semanas, foi fixado médico de família em Arões e Junqueira, o que permitiu a manutenção do posto de Arões e a reabertura do posto de Junqueira, depois de cerca de um ano e meio de preocupação para todos. Referiu que as Juntas de Freguesia acompanharam a Câmara e a Sra Vereadora nas reivindicações para que ali fosse colocado um médico de família. É trabalho feito no combate à desertificação e na melhoria das condições de vida das populações de Junqueira e Arões. -----

**O Sr. Dr. Carlos Alberto Sousa Matos** referiu ter uma dúvida quanto a esta questão, se realmente é mérito da Câmara Municipal e Juntas de Freguesia ou se foi um concurso nacional que abriu como para o resto do País.-----

**O Sr. Vice-Presidente da Câmara Municipal** referiu que, em sede de assembleias municipais anteriores solicitaram em diversas intervenções que se movessem influência para a solução do problema da falta de médico, assim fizeram exatamente o que lhes competia, mover influencias e contactar pessoas. A sua resolução deve-se ao trabalho das Juntas de Freguesia e da Câmara Municipal, na pessoa do Sr. Presidente da Câmara e da Vereadora Eng.<sup>a</sup> Catarina Paiva, e demais órgãos da tutela da saúde e algumas instituições que também deram o seu contributo. Naturalmente na abertura do concurso estaria contemplado um médico para cá, o que provavelmente não aconteceria se o esforço de todos os intervenientes não ocorresse.-----

**Intervio o Sr. Carlos Manuel Almeida Dias, Presidente da Junta de Freguesia de Arões** que, após cumprimentar os presentes, disse que foi mérito da Sra. Vereadora Eng.<sup>a</sup> Catarina Paiva, que se mostrou incansável na resolução do problema, bem como do Chefe de Gabinete e do próprio Presidente da Câmara Municipal. As associações da Freguesia também estiveram sempre ativas e esforçaram-se para o efeito, e agora, segundo a população têm lá uma excelente médica.-----  
Quis dizer algo, que já fez publicamente, aquelas associações que culpavam a Junta e a Câmara, não sendo da responsabilidade destas o facto de não existir médico, já

2015.06.30

deveriam ter marcado uma reunião, tal como marcaram tantas outras, para neste caso fazer um balanço onde agiram bem, o que fizeram menos bem, para no futuro estarem coordenados se for necessário fazer o mesmo trabalho. O trabalho destas associações foi precioso e essencial, mas têm de ser mais que isto, conseguiu-se o objetivo, ou parte dele, e nunca mais ninguém apareceu, não se fez o balanço. Acha que quando se faz um trabalho destes tem de se ir mais longe.-----

**No uso da palavra o Sr. Dr. Carlos Alberto Sousa Matos** referiu ter feito a sua pergunta com naturalidade porque também se empenhou no assunto, pois antes mesmo dessas reuniões fizeram chegar documentação à Assembleia da República.--- Acrescentou que, teve oportunidade de perguntar, pelo menos duas vezes, em sessão da Assembleia, se fosse necessário fazer um esforço financeiro se a Câmara estava disposta a fazê-lo e nunca obteve uma resposta por parte desta. Fez essa questão na altura porque um dia deslocou-se ao posto médico de Arões e falou com o médico que estava ao serviço, um médico Cubano, no sentido deste passar as receitas fora do horário de consulta, portanto em horas extraordinárias, ponderando-se a possibilidade de um financiamento para pagar as mesmas. O médico achou uma ideia interessante que teria de ser discutida com os seus superiores.-----  
O problema agora está resolvido. Foi uma preocupação de todos. -----

## **2. PROPOSTA DE ATRIBUIÇÃO DE MEDALHA DE MÉRITO MUNICIPAL A JOSÉ ANTÓNIO MARTINS FERNANDES, PRESIDENTE DA CONFEDERAÇÃO**

**BRASILEIRA DE ATLETISMO:** Presente a seguinte proposta subscrita pelo Sr. Presidente da Assembleia Municipal, Eng.º Rui Manuel Martins de Almeida Leite, que data de 18.06.2015: “No uso da competência que é atribuída pelo Regulamento das Distinções Honoríficas do Município de Vale de Cambra, no seu artigo 9.º, n.º 2, propõem-se a atribuição da Medalha de Mérito Municipal a José António Martins Fernandes, nos termos e com os seguintes fundamentos:-----

José António Martins Fernandes, filho de José Fernandes, Castelonense de nascimento e de Carolina Martins também Castelonense de nascimento.-----

2015.06.30

Cedo, com apenas quatro anos, deslocou-se na companhia dos pais para o Brasil mantendo a cidadania Portuguesa.-----

José António Martins Fernandes tem duas filhas, Juliana Magri Fernandes que nasceu no Brasil e tem cidadania Portuguesa e Luana Magri Belardo.-----

No Brasil fez toda a sua vida, tendo-se formado em educação física com a pós-graduação em gestão de desportos.-----

No seu trajeto foi Presidente da Federação Paulista de Atletismo e Membro do Comité Paraolímpico Brasileiro.-----

Hoje é Diretor Nacional de Desportos da União Geral dos Trabalhadores (UGT) e, também, Presidente do Sindicato dos Profissionais de Educação Física de São Paulo e, com relevo é o Presidente da Confederação Brasileira de Atletismo.-----

Vale de Cambra continua a ser o seu lugar de passagem sempre que se desloca a Portugal e cidade onde passa parte das suas férias na Companhia de familiares aqui residentes.-----

Considerando que, pelo elevado cargo que ocupa de Presidente da Confederação Brasileira de Atletismo e, pelo seu passado ligado ao desporto, no orgulho de ser Cambrense e, no orgulho de um Cambrense ter sido escolhido para desempenhar tão elevado cargo que manifestamente contribui para o aumento do prestígio do Município de Vale de Cambra, o que vai ao encontro do que dispõe o artigo 7.º, do citado Regulamento, verificando-se assim os pressupostos aí enumerados para ser aprovada pela Assembleia Municipal uma proposta de atribuição da Medalha de Mérito Municipal de prata ao cidadão José António Martins Fernandes, pelo seu vínculo desportivo, ao alcançar num País de 200 milhões de cidadãos a Presidência de tão prestigiada Confederação.-----

Este filho da nossa terra enriquece a nossa história que já de si é tão nobre e tanto nos orgulha.-----

A matéria exposta suporta a atribuição proposta.”-----

2015.06.30

**O Sr. Presidente da Assembleia Municipal, Eng.º Rui Manuel Martins de Almeida Leite**, após ler a sua proposta, referiu que andam uns rumores de que isto vem por causa da sua irmã, uma vez que a mesma está ligada ao atletismo. Para que não hajam duvidas, referiu que a recordista nacional do salto em altura, em título, foi atleta da sua irmã, um seu atleta tem a terceira melhor marca dos 100m planos no ranking nacional de atletismo e tem atletas nos cinco primeiros lugares de 110metros barreiras. Pediu que não confundissem as coisas. “Se ainda tivesse um campitos para vender, ainda poderia ser alguma coisa”. Nunca tentou, nem tentará tirar partido disto. Este faz parte um projeto, o Orgulho de Ser Cambrense, o qual se está a iniciar e não se demove de o levar para a frente.-----

Este é um espaço de liberdade, as pessoas votam como querem, mas abdica de tomar certas posições. Disponibilizou-se para prestar os esclarecimentos necessários. A Assembleia Municipal deliberou propor a atribuição da Medalha de Mérito de prata ao cidadão José António Martins Fernandes, nos termos da proposta do Sr. Presidente da Assembleia de 18 de junho, e remeter o assunto à Câmara Municipal para os devidos efeitos, por maioria de dezoito votos a favor, tendo-se absterido os Srs. Dr. Manuel Augusto de Bastos Carvalho, Dr. António Fernando de Pina Marques, Dra. Rosa Anita Ferreira Teixeira da Silva Conrado, Dr. Carlos Alberto de Sousa Matos, Dra. Célia Maria dos Santos Tavares, Dr. Reinaldo de Almeida Pinheiro, Eng.º Filipe Pascoal da Silva Fernandes e Serafim Rodrigues, da bancada do PPD/PSD.-----

**Por se encontrarem impedidos de apreciar e votar o ponto que se segue, Retiram-se da sessão o Sr. Dr. Manuel Augusto de Bastos Carvalho e o Sr. Dr. António Fernando de Pina Marques.-----**

**3. APROVAÇÃO DA MINUTA DO ACORDO DE COLABORAÇÃO A CELEBRAR COM A SANTA CASA DA MISERICÓRDIA E O AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO BÚZIO, PARA IMPLEMENTAÇÃO DA COMPONENTE DE APOIO À FAMÍLIA NO 1.º CICLO - deliberação da Câmara Municipal de 16 de junho de 2015:** Presente deliberação da Câmara Municipal de 16 de junho, pela qual aprovou a celebração do

2015.06.30

acordo de colaboração entre a Câmara Municipal, o Agrupamento de Escolas do Búzio e a Santa Casa da Misericórdia, remetendo para aprovação da Assembleia o respetivo processo, que contempla a minuta do referido Acordo, a qual se apensa à ata da sessão.-----

**O Sr. Vice-Presidente da Câmara Municipal, Dr. António Alberto Almeida de Matos Gomes**, esclareceu que, com o aproximar das férias escolares, os pais têm manifestado necessidade de respostas sociais adequadas à conciliação trabalho-família, sendo que os CATL's existentes no concelho, são insuficientes para colmatar esta necessidade. Tal como foi dito na sessão realizada em Macieira de Cambra, a Câmara está colaborante com todas as instituições, que manifestem essa vontade e portanto cá está mais um protocolo. Citando a Sra. Vereadora, disse que o que interessa é que os pais sintam apoio de retaguarda e que seja prestado todo o serviço da melhor forma.-----

**O Sr. Dr. José António Abrantes Soares de Almeida** interveio para reiterar o que disse na sessão realizada em Macieira de Cambra, quando se aprovou um documento semelhante. Entende que isto é que são medidas importantes, quando estão a estudar e a refletir sobre as questões demográficas e sobre o ambiente de negócios. Medidas como estas permitem que as pessoas tenham também condições para poder alargar a sua família e as empresas poderem contar com os seus trabalhadores, com maior assiduidade e maior permanência. É com agrado que recebem estes protocolos e que os aprovam.-----

A Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade dos seus vinte e quatro membros presentes, aprovar a minuta do Acordo de colaboração, a celebrar entre a Câmara Municipal, o Agrupamento de Escolas do Búzio e a Santa Casa da Misericórdia, para implementação da Componente de Apoio à Família no 1.º Ciclo, nos termos da proposta da Câmara Municipal de 16 de junho.-----

**Declaração de voto do Sr. Joaquim Orlando de Sousa Moreira de Paiva:** “Eu votei favoravelmente este ponto da ordem do dia porque acho que é mais um passo que



2015.06.30

estes três elementos, isto é a Câmara Municipal, o Agrupamento de Escolas e a Santa Casa da Misericórdia, estão a tomar no sentido de melhorar as condições dos pais que têm os filhos no primeiro ciclo, no sentido de ter apoio antes e depois do horário letivo, e também no período não letivo.-----

Gostaria de salientar exatamente aquilo que o Dr. José Soares comentou, e recordar o que foi dito na sessão da Assembleia de 15 de dezembro de 2014, onde foram respondidas, e muito bem, pela Sra. Dra. Paula Ferreira, todas as questões colocadas. Independentemente da proximidade geográfica das Instituições, independentemente das questões financeiras, pois tanto quanto sabe nem a Câmara, nem a Segurança Social participam estes protocolos. Na altura foram levantadas estas questões e devidamente respondidas. Na altura, foi também questionado se seria pertinente este tipo de serviço, e pelo que estou a ver, ao fim de meio ano, está-se a ver que está a ser pertinente e que está a ser bom. Todos os pais Valecambrenses, e não só, que têm os filhos a estudar, e eu tenho duas, embora não estejam no primeiro ciclo, e também passei as minhas dificuldades, temos de ter quem tome conta dos nossos filhos enquanto estamos a trabalhar, e não temos de estar a sobrecarregar nem os sogros, nem os pais, nem os familiares diretos.-----

Gostaria de saudar esta iniciativa e outras que venham no futuro, com a participação da Câmara Municipal, das IPSS e com o Agrupamento de Escolas.”-----

**Reentraram na sala os Srs. Dr. Manuel Augusto de Bastos Carvalho e Dr. António Fernando de Pina Marques.**-----

#### **4. RECONHECIMENTO DE INTERESSE PÚBLICO MUNICIPAL/MINDOL II – COLCHÕES E ACESSÓRIOS S.A. – deliberação da Câmara Municipal de 16 de**

**junho de 2015:** Presente deliberação da Câmara Municipal de dezasseis de junho, pela qual declarou o interesse público municipal na ampliação das instalações da empresa Mindol II – Colchões e Acessórios, SA, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 165/2014, de 5 de novembro, com os fundamentos da informação técnica de 8 de junho, remetendo o assunto para a Assembleia Municipal.-----

2015.06.30

**O Sr. Vice-Presidente da Câmara** referiu que, reconhecendo o interesse nacional da atividade desenvolvida, pelo impulso que tem dado e pode continuar a dar ao emprego a nível local e regional, pela criação de riqueza que pode continuar a gerar e pela mobilização de novos protagonistas na promoção de investimento produtivo, esta empresa solicitou à Câmara o reconhecimento do interesse público municipal, nos termos do Decreto-Lei 165/2014, para regularizar uma situação necessária para a sua laboração. Nestes termos, a Câmara Municipal solicita à Assembleia Municipal o reconhecimento do interesse público municipal, pelas razões expostas na deliberação da Câmara Municipal, na posse dos membros da Assembleia.-----

A Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade dos vinte e seis membros presentes, reconhecer o Interesse Público Municipal na ampliação das instalações da empresa Mindol II – Colchões e Acessórios, SA, nos termos e com os fundamentos da proposta da Câmara Municipal de 16 de junho.-----

**Declaração de voto da bancada do PPD/PSD, proferida pelo Sr. Dr. António**

**Fernando de Pina Marques:** “Dado que o presente e o futuro económico e social do Município depende da grandeza do nosso mundo empresarial, a Bancada do PSD congratula-se com a atividade desenvolvida pela empresa Mindol II – Colchões e Acessórios, SA, felicitando a sua gerência, colaboradores e trabalhadores.”-----

**5. APROVAÇÃO DA ALTERAÇÃO AO REGULAMENTO E TABELA DE TAXAS DO MUNICÍPIO DE VALE DE CAMBRA – deliberação da Câmara Municipal de 5 de**

**maio de 2015:** Presente deliberação da Câmara Municipal de 5 de maio, pela qual aprovou o novo Regulamento e Tabela de Taxas do Município de Vale de Cambra, remetendo o mesmo à Assembleia Municipal para aprovação.-----

**O Sr. Vice-Presidente Dr. António Alberto Almeida de Matos Gomes** referiu que a alteração proposta pela Câmara Municipal decorreu todos os trâmites legais e necessários, designadamente o inquérito público.-----

**Concedida a palavra à Sra. Vereadora Eng.ª Maria Catarina Lopes Paiva,** após cumprimentar os presentes, informou que a presente alteração foi efetuada na

2015.06.30

sequência de alteração legislativa, tendo sido eliminados o Capítulo III – Ciclomotores e o artigo 27.º – máquinas elétricas de diversão, por ter deixado de ser uma competência atribuída às autarquias, bem como o artigo 28.º – espetáculos e divertimentos públicos. Procederam ainda à redução de algumas taxas, designadamente as taxas de utilização do mercado, uma vez que querem dinamizar o mesmo, e das taxas existentes no âmbito das festas de Santo António, também com o mesmo objetivo. Houve uma ou outra taxa que sofreu um ligeiro aumento, não significativo, por exemplo fotocópias autenticadas (subiu de um euro para cinco) e ocupação de espaços públicos para realização de eventos. Esclareceu, contudo, que a grande maioria das taxas foram reduzidas.-----

**Interveio o Sr. Dr. Manuel Augusto de Bastos Carvalho** dizendo congratular-se com a redução de taxas. De seguida, referiu que havia anteriormente taxas para a passagem de tubos nos caminhos públicos e nas estradas municipais, a que não encontrou referência na parte do Regulamento em que fala das taxas de ocupação do domínio público. Deixa o alerta para que não sejam esquecidas. Há taxas que no seu entender são exorbitantes para passagem nos caminhos públicos, que custam mais que o pagamento da água, a taxa cobrada no ano é exorbitante. Nos locais onde não existe abastecimento público de água, estes valores além de serem exorbitantes são uma deslealdade. Entende que essas taxas sejam caríssimas onde há abastecimento público de água porque existem abastecimentos alternativos, agora quanto aos locais onde não há solicitou ao executivo que tenham em atenção que isso é imoral. Tendo sido informado que a referida taxa figura no Regulamento em apreciação, referiu que, quer as mesmas tenham sido reduzidas ou não, o que espera é que o executivo acabe com elas. Já basta o munícipe ter de arranjar a água, ter de trazer a mesma até à habitação, enterrar o tubo à profundidade exigida no Regulamento, depois repor o pavimento e ainda pagar uma taxa anual, onde não há água, devem acabar com isso. Referiu que já vem de trás, não é de agora, apelando a que acabem com isso.---

2015.06.30

**O Sr. Vice-Presidente da Câmara** disse terem tido conhecimento desse facto quando já corria o procedimento de aprovação do presente regulamento. A taxa referida está prevista no Regulamento. Alguns Presidentes de Junta manifestaram-se também sobre este assunto. Realmente o valor anual é um ónus. Acordaram uma forma de trabalhar com alguns Presidentes de Junta, que é colocar um ou mais tubos negativos nessas zonas de passagem, os chamados atravessadouros, de modo a não andarem sempre a fissurar o pavimento. Portanto, já estão atentos e vão ter de corrigir isso. Regulamento tornará a vir cá com outras alterações que vão chegando, até porque as alterações têm de ser submetidas primeiro a inquérito público.-----

**O Sr. Dr. Manuel Augusto de Bastos Carvalho** referiu que isto está mesmo pior, pois lembra-se de acontecerem coisas dessas, a Assembleia passava isso para a Câmara Municipal e a Câmara podia propor a alteração na Assembleia Municipal e era aprovado.-----

**O Sr. Vice-Presidente** referiu que o procedimento decorre da lei.-----

**O Sr. Dr. Manuel Augusto de Bastos Carvalho** referiu que de facto já fez isso, a Câmara assumia como dela essa proposta, era incluída e era aprovada. -----

A Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade dos seus vinte e seis membros, aprovar o novo Regulamento e Tabela de Taxas do Município de Vale de Cambra.-----

## **6. PROCEDIMENTOS CONCURSAIS COMUNS A DECORRER NO MUNICÍPIO (RECURSOS HUMANOS) – RENOVAÇÃO DA AUTORIZAÇÃO CONCEDIDA PELA ASSEMBLEIA MUNICIPAL – deliberação da Câmara Municipal de 16 de junho de**

**2015:** Presente deliberação da Câmara Municipal de 16 de junho, pela qual solicita à Assembleia Municipal a renovação da autorização de abertura dos dois procedimentos concursais comuns a decorrer, concedida em sessão ordinária de 15 de dezembro de 2014, nos termos do disposto no n.º 3, do artigo 64.º da Lei 82-B/2014, de 31 de dezembro.-----

**Concedida a palavra à Sra. Vereadora dos recursos humanos, Eng.ª Maria Catarina Lopes Paiva** informou que, este ponto tem a ver com os procedimentos

2015.06.30

concurais que a Assembleia Municipal deferiu em 15 de dezembro de 2014, que se foram atrasando sucessivamente e, por uma questão de precaução, solicita-se a renovação da autorização concedida pela Assembleia Municipal. É natural que o procedimento concursal vá terminar ainda dentro do prazo previsto, mas como não depende só dos serviços municipais, mas também de publicações em Diário da República e de serviços externos nas avaliações psicológicas estão, por uma questão de precaução, a pedir a renovação da autorização concedida.-----

A Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade dos seus vinte e seis membros, renovar a autorização de abertura dos procedimentos concursais comuns a decorrer no Município, concedida em sessão ordinária de 15 de dezembro de 2014.-----

**7. AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS DE PESSOAL ESPECIALIZADO PARA O SERVIÇO DE DESPORTO E TEMPOS LIVRES/ PARECER PRÉVIO - deliberação da Câmara**

**Municipal de 16 de junho de 2015:** Presente deliberação da Câmara Municipal de 16 de junho, pela qual solicita autorização prévia à Assembleia Municipal para o compromisso plurianual para a aquisição de serviços de pessoal especializado para o serviço de desporto e tempos livres, nos termos da alínea c), do n.º 1 do art.º 6, conjugado com a alínea b), do art.º 3º da Lei 8/2012, de 21 de fevereiro, bem como a repartição de encargos orçamentais em mais do que um ano, nos termos do disposto no n.º 1, conjugado com o n.º 6, do art.º 22º, do Decreto-Lei n.º 197/99, de 8 de junho.

**O Sr. Vice-Presidente da Câmara Municipal, Dr. António Alberto Almeida de Matos Gomes**, informou que a Câmara Municipal vai levar a efeito o procedimento em título, por um período plurianual (anos 2015, 2016 e 2017), e como tal necessita de autorização da Assembleia. Refere-se a professores das piscinas municipais, piscinas cobertas e descobertas, férias desportivas e todo o apoio dado pelos nadadores salvadores.-----

**O Sr. Dr. Manuel Augusto de Bastos Carvalho** perguntou, em nome da bancada do PSD, se o procedimento está de acordo com a legislação de aquisição de pessoal. Se estiver nos termos da legislação, não têm nada contra a mesma.-----

**O Sr. Vice-Presidente da Câmara Municipal** referiu que, nos termos da alínea c), do n.º 1, do artigo 6.º conjugado com a alínea b) do artigo 3.º da Lei 8/2012, de 21 de fevereiro, dado tratar-se de um compromisso plurianual e encargos orçamentais em mais de um ano económico, deve o órgão executivo submeter ao Órgão deliberativo, a presente autorização prévia. Está devidamente suportado pela legislação em vigor, o que pode ser aferido pelas informações técnicas distribuídas aos membros da Assembleia. Vão tentar ganhar economia de escala. É uma experiência, pois é o primeiro ano que fazem por um período mais alargado e os diversos serviços juntos.--  
A Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade dos vinte e seis membros presentes, autorizar, nos termos do disposto na alínea c) do n.º 1, do artigo 6.º da Lei 8/2012, a assunção de compromisso plurianual para abertura do procedimento (público internacional) para a aquisição de serviços de pessoal especializado para o serviço de desporto e tempos livres, dado tratar-se de um compromisso plurianual e encargo orçamental em mais que um ano económico (n.ºs 1 e 6, do artigo 22 do Decreto-Lei 197/99, de 8 de junho), nos termos e condições da proposta da Câmara Municipal de 16 de junho de 2015.-----

**Não participaram na discussão e votação do ponto seguinte o Sr. Presidente da Junta de Freguesia de S. Pedro de Castelões, Abel de Pinho Soares, e a Sra. Enf.ª Paula Cristina Soares de Oliveira Pedro.**-----

**8. ATRIBUIÇÃO DE APOIO FINANCEIRO À FREGUESIA DE S. PEDRO DE CASTELÕES - deliberação da Câmara Municipal de 16 de junho de 2015:**

Presente deliberação da Câmara Municipal de 16 de junho pela qual propõe à Assembleia Municipal que, ao abrigo do disposto na alínea j), do n.º 1, do artigo 25, do anexo I da Lei 75/2013, conceda à Freguesia de S. Pedro de Castelões, um apoio no montante de € 50.000,00, nos termos e fundamentos da informação técnica e da proposta apresentadas.-----

**O Sr. Vice-Presidente da Câmara** informou que, no Plano e Orçamento para 2015, aprovados na Câmara Municipal e na Assembleia Municipal, estava previsto um valor

2015.06.30

de cinquenta mil euros. Estando a verba prevista no mapa de fundos e existindo liquidez, a Câmara Municipal já aprovou a transferência, sendo agora necessário que a Assembleia Municipal aprove também dado tratar-se de uma Junta de Freguesia.-- A Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade dos vinte e quatro membros presentes, por proposta da Câmara Municipal de 16 de junho e ao abrigo do disposto na alínea j), do n.º 1, do artigo 25, do anexo I da Lei 75/2013, conceder à Freguesia de S. Pedro de Castelões, um apoio financeiro no montante de € 50.000,00.-----

**Declaração de voto Sr. Presidente da Assembleia:** “Esta transferência era para fazer face ao projeto que se iniciou com a construção da capela mortuária.-----

Não concordo com o projeto inicial que, em meu entender, era uma péssima opção e de muito mau gosto:-----

- pela localização;-----
- pelo lay-out.-----

Houve reconversão do projeto e entre manter um mono ao alto, inacabado, ao abandono e atribuir uma verba para completar a obra numa requalificação do projeto, voto favoravelmente.-----

É também óbvia pois a demolição tem custos inerentes.”-----

**9. APROVAÇÃO DA MINUTA DA ATA DA SESSÃO:** A Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade dos vinte e seis membros presentes, aprovar a minuta da ata da presente sessão.-----

**- PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO DE HARMONIA COM O NÚMERO 1**

**DO ARTIGO 49.º, DO ANEXO I, DA LEI N.º 75/2013, DE 12 DE SETEMBRO:** Usou da palavra a única inscrita, Sra. Sandra Coutinho, residente na freguesia de Junqueira, dando conta de uma situação preocupante, ou seja, com a subida do nível da água da Barragem do Ribeiradio-Ermida o acesso às habitações na Rua da Quinta do Barco (freguesia de Arões) ficou comprometido com a submersão da referida estrada. Não há condições de segurança, com a água de um lado e o mato do outro. Em caso de incêndio não há acesso aos veículos terrestres de combate.

Referiu que nem as viaturas de emergência médica têm acesso às habitações, tendo no dia anterior carregado o seu pai ferido, até à Estrada Nacional, durante uma hora e um quarto, por um caminho de pé, em fracas condições, de momento o único acesso à habitação. Apelou que a informassem sobre o que pode ser feito para solucionar o problema. Pediu consideração pelas pessoas.-----

**O Sr. Vice-Presidente, Dr. António Alberto Almeida de Matos Gomes** informou que esta questão está a ser debatida com a EDP. Era necessário haver lugar à assinatura de termos de cedência de terreno pelos proprietários, os quais foram entregues nesse dia. Informou ainda que pretendem levar à próxima reunião de Câmara o Protocolo a celebrar com a EDP, para execução do caminho.-----

**O Sr. Presidente da Assembleia Municipal** pediu à Câmara Municipal que a resposta seja dada o mais célere possível, dado ser um assunto importantíssimo e tratar-se de uma vida humana.-----

Nada mais havendo a tratar, o senhor Presidente da Assembleia Municipal deu por concluídos os trabalhos e encerrou a sessão eram vinte e uma hora e trinta minutos, da qual se lavrou a presente ata que vai ser assinada por si e pelos secretários.-----

**O Presidente** \_\_\_\_\_

**O 1º Secretário** \_\_\_\_\_

**O 2º Secretário** \_\_\_\_\_

-----  
-----  
-----  
-----  
-----  
-----  
-----  
-----  
-----  
-----